

Triagem de Manchester: uma ferramenta de gestão.

O caso de um serviço de urgência básica (SUB)

Moura, Sandra¹; Anes, Eugénia² & Brás, Manuel²

¹ Enfermeira Responsável do SUB - ULSNE. Doutoranda em Enfermagem pela UCP. E-mail: sandra.moura@up.pt
² Professor Adjunto, ESSa - IPB

Introdução

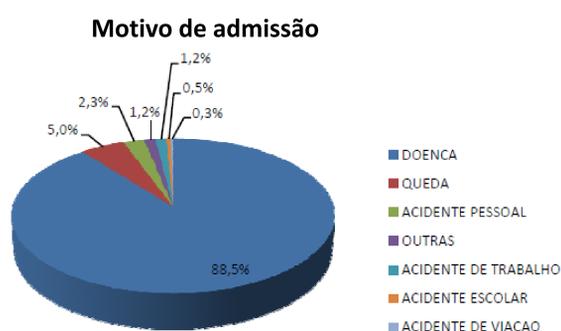
Os serviços de urgência são diariamente confrontados com um grande número de utentes que apresentam um vasto leque de problemas. Neste sentido, torna-se imprescindível a existência de um sistema de triagem para assegurar que os utentes sejam observados por ordem da necessidade clínica e não por ordem de chegada. A utilização do sistema de Triagem de Manchester classifica o utente numa das cinco categorias (vermelho, laranja, amarelo, verde ou azul) identificadas por um número, nome, cor e tempo de observação, tendo por base uma das condições apresentadas (fluxogramas). Os sinais e sintomas serão responsáveis pela escolha dos respetivos discriminadores. Segundo o Grupo Português de Triagem, o Sistema de Triagem de Manchester é uma ferramenta clínica para a triagem de prioridades, facilitando a organização dos Serviços de Urgência como ferramenta de decisão e gestão de risco. Foi objeto do presente estudo efetuar uma análise da tipologia de utentes, bem como dos recursos existente num SUB.

Metodologia

Optou-se por um estudo retrospectivo e descritivo, eminentemente quantitativo, procedendo-se à análise da casuística relativa à afluência ao Serviço ao Urgência Básica - durante o ano de 2015. Os dados apresentados foram recolhidos através do relatório de acompanhamento anual.

Resultados

A amostra do estudo em causa é construída por um total de 13.459 afluências ao SUB durante o ano de 2015. Verifica-se uma afluência acrescida às terças-feiras, sendo que a mesma decresce durante os períodos de fim-de-semana (sábado e domingo). Relativamente ao motivo de admissão, a grande maioria (88.5%) recorre ao serviço em causa por doença, seguido de quedas (5.0%) e acidentes pessoais (2.3%). Uteses do foro urgente/ amarelo constituem a maioria da amostra (52.3%), seguido dos utentes do foro pouco urgente/ verde (40.7%), muito urgente/ laranja (6%), emergente/ vermelho (0.5%) e não urgente/ azul (0.5%).



Utentes atendidos por prioridade

Emergente	0.5%
Muito urgente	6%
Urgente	53.3%
Pouco urgente	0.5%
Não urgente	40.7%

Conclusões

Tendo em conta que a função do Serviço Básico de Urgência é tratar e encaminhar utentes, o sistema da triagem de prioridades constitui-se relevante na garantia da promoção da qualidade dos serviços prestados. A aplicação da triagem de Manchester num serviço de urgência vem facilitar a gestão clínica do utente e facilitar a gestão do serviço através da atribuição exata de uma prioridade clínica. Este tipo de sistema garante a uniformização de critérios e permite uma avaliação de forma individualizada facilitando desta forma a tomada de decisão e a melhoria dos cuidados prestados.

Bibliografia

Freitas P, Triagem no Serviço de Urgência/emergência: Grupo de Triagem de Manchester, BMJ Publishing Group, 1997.
 Morais A, Rodrigues M: Política de Saúde, Faculdade de Medicina do Porto, 2003.
 Relatório de acompanhamento do Serviço de Urgência Básica / ULSNE.
www.grupoportuguestriagem.pt